


Teste de Avaliação Escrita nº 4 – Turma 8ºA

Nome: _____ N.º: _____	
Turma: _____ Data: ____/____/____	
Classificação: ____% - _____ A Professora: _____ Data: ____/03/2008	O Enc. de Educ.: _____ Data: ____/____/2008

Lê atentamente **TODO** o enunciado. Depois, responde de forma clara, objectiva e com frases completas, sempre que possível. Nos itens de resposta fechada, selecciona a mais completa e adequada.
Cuidado com a ortografia e a ordenação das tuas ideias. Não escrevas nas margens.

Lê atentamente o seguinte texto e responde depois às questões colocadas.

- 5  A Joana debruçou-se na janela do quarto e respirou fundo, mas não havia ar no ar e era preciso muito esforço para o fazer chegar aos pulmões. Ninguém se lembrava de um calor assim, como as temperaturas durante o dia a chegarem aos 45 graus. Mesmo àquela hora da madrugada não corria a mais leve brisa.
- 10 — Passa, noite! Por que é que não passa? — disse ela baixinho para ninguém.
- 15 Não era só o calor que não a deixava dormir. Quando aquela noite chegasse ao fim e nascesse o novo dia, ela ia voltar a ver o Gil, o rapaz que continuava guardado no seu coração. Naquele momento ele estava ainda nos Estados Unidos, onde vivia com o pai, mas faltava pouco para entrar no avião que iria aterrar a meio da tarde do dia seguinte no aeroporto Sá Carneiro, no Porto. Por isso Joana estava ali, em casa dos tios, a contar cada minuto que faltava para a chegada do Gil. É certo que trocavam correspondência desde que ele partira, logo a seguir a uma das mais extraordinárias aventuras do "Triângulo Jota", e que também falavam ao telefone muitas vezes e raro era o dia em que não trocassem um "e-mail" e várias mensagens; mas agora ela ia poder vê-lo, tocar-lhe, abraçá-lo, beijá-lo. O Gil ia passar o resto do Verão no Porto, com o pai, que vinha trabalhar durante uns meses na concepção acústica da Casa da Música, e a Joana não sabia como nem a quem agradecer semelhante promessa de felicidade.
- 20 — Passa, noite, passa! — voltou ela a dizer quase sem mexer os lábios, como se rezasse. Tinha os olhos pregados nas estrelas distantes, o pensamento voando e não viu que nesse momento três bolas de fogo desceram do céu a grande velocidade, como pequenos cometas fumegantes, e abateram-se velozmente sobre a cidade em três direcções diferentes. Uma delas passou mesmo diante do nariz da Joana e deixou no ar um fio de fumo que se desfez logo a seguir.
- 25 Não faltou, porém, quem visse as três bolas de fogo que nessa madrugada de Junho riscaram o céu da cidade. Ninguém diria que às cinco da manhã estivesse tanta gente com o nariz no ar a olhar o céu. Algumas pessoas que as viram mais de perto diziam também ter sentido uma onda de calor abrasador que lhes queimou a pele como um ferro em brasa, embora não deixasse qualquer marca. Outras diziam que também sentiram uma espécie de formigueiro eléctrico e dores de cabeça e tonturas fortes e que, ao voltarem ao sono, tiveram sonhos estranhos e aterradores.
- 30 Quem mais sentiu esses estranhos sintomas foram dois homens que jogavam as cartas dentro de um barracão de obras na rua 5 de Outubro, perto da Rotunda da Boavista. O Saturnino era o guarda-nocturno da obra e o outro, o Horácio, um trolha que entrava ao serviço às oito da manhã e, às vezes, ajudava o amigo a passar a noite acordado e a esvaziar a garrafa de aguardente. Beber era o desporto favorito daqueles dois.

Álvaro Magalhães, *As Três Bolas de Fogo*



1. O questionário que se segue fornece-te, para cada questão, várias hipóteses de resposta. Assinala com um **X** a alternativa correcta, de acordo com o sentido do texto.

1.1. No início do texto o narrador refere que “a Joana debruçou-se na janela do quarto e respirou fundo, mas não havia ar no ar” e quer dizer...

a) que o ar era tóxico.

b) que a janela do quarto estava fechada.

c) que a respiração era difícil.

d) que a Joana sofria dos pulmões

1.2. As temperaturas estavam muito elevadas...

a) naquela noite estavam 45 graus.

b) durante o dia atingiam 45 graus.

c) na cidade, havia muitas vezes temperaturas tão elevadas.

d) na cidade corria uma brisa forte.

1.3. Naquela noite, a Joana não dormia essencialmente porque...

a) estava muito calor.

b) a noite nunca mais acabava.

c) ia encontrar-se nessa noite com o Gil.

d) estava muito calor e pensava no Gil que ia voltar a ver no dia seguinte.

1.4. Dois empregados de uma obra tiveram estranhos sintomas após a queda das bolas de fogo:

a) ambos jogavam às cartas e bebiam aguardente.

b) estavam ambos a trabalhar numa obra, perto da Rotunda da Boavista.

c) Saturnino vigiava atentamente a obra.

d) Horácio era guarda-nocturno da obra.

2. Assinala com um X as afirmações totalmente verdadeiras, de acordo com a informação contida no texto:

3

a) Estando à janela, a Joana viu as três bolas de fogo descerem do céu.

b) As bolas de fogo surgiram no céu numa madrugada quente de Maio.

c) O pai de Gil vinha trabalhar para o Porto, durante o Verão.

d) Cada bola de fogo abateu-se sobre a cidade em direcções diferentes.

3. Atenta na seguinte frase. “*Algumas pessoas... diziam também ter sentido uma onda de calor abrasador que lhes queimou a pele como um ferro em brasa...*”.

3

3.1. Identifica um recurso estilístico presente na expressão.

4. Classifica a personagem Joana quanto ao seu relevo na acção.

4

5. Classifica o narrador quanto à sua presença, justificando a tua resposta.

4

6. Localiza a acção no espaço, justificando com uma expressão do texto.

5



CENÁRIOS DE RESPOSTA

I-

1. - 1.1. c) 1.2. b) 1.3. d) 1.4. a)
2. As afirmações verdadeiras são c) e d).
3. - 3.1. na expressão estão presentes a adjectivação e a comparação.
4. Joana é a personagem principal.
5. O narrador é não participante, ou seja, heterodiegético, pois o discurso é de terceira pessoa.
6. A acção passa-se no quarto de Joana, em casa dos tios, no Porto. – “A Joana debruçou-se na janela do quarto”; “em casa dos tios”; “o resto do verão no Porto”; “perto da Rotunda da Boavista”.
7. A acção passa-se numa madrugada de Junho. - “madrugada”, “aquela noite”; “nessa madrugada de Junho”
8. O Gil é o namorado de Joana. É um jovem que vive nos Estados Unidos com o pai e que vem passar o Verão ao Porto.
9. a) V; b) V; c) F; d) V; e) F; f) V; g) F; h) V; i) V; j) V

II –

1. **Joana**: nome próprio; **e**: conjunção coordenativa copulativa; **respirou**: verbo (respirar); **uma**: determinante artigo indefinido; **de**: preposição; **abrasador**: adjectivo; **lhes**: pronome pessoal.
2. - 2.1. A frase é constituída por duas orações (“A Joana ... do quarto // e respirou fundo.”)
2.2. É uma frase complexa.
3. **No final da noite**: complemento circunstancial de tempo; **ela**: sujeito (simples); **iria rever (o seu Gil)**: predicado; **alegremente**: complemento circunstancial de modo; **o seu Gil**: complemento directo
4. Ana, já **leste** “Uma Questão de Cor”? A autora abordou lindamente o racismo, a **discriminação**.
Leste: 2ª pessoa do singular no pretérito perfeito do indicativo; **discriminação**: absolver de crime; **discriminação**: marginalização devido à diferença, de raça, por exemplo.

III –

Resposta livre

- Pretende-se avaliar o desempenho na expressão escrita, relativamente aos seguintes parâmetros: tema e tipologia; mecanismos de coerência e de coesão textual; vocabulário e modalização; sintaxe; ortografia.
- É atribuído 0, em todos os parâmetros, aos textos que tenham uma extensão inferior a 70 palavras, dado que os mesmos não permitem uma avaliação fiável nos parâmetros definidos para as competências de escrita.
- O não cumprimento da extensão requerida, a cotação será sujeita a desconto, de acordo com a tabela seguinte:

DESCONTO	DESCRIÇÃO
1 ponto	Afasta-se pouco da extensão requerida, produzindo um texto entre 90/119 ou 221/250 palavras.
2 pontos	Afasta-se muito da extensão requerida, produzindo um texto com menos de 90 palavras (mas mais de 70) ou mais de 250 palavras.

